

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN – FAUED
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Design sensorial aplicado ao espaço infantil: Jardim sensorial como recurso pedagógico

KARINA ARAÚJO CHOQUETTA

UBERLÂNDIA
2025

KARINA ARAÚJO CHOQUETTA
ORIENTADOR – JUSCELINO H. C. MACHADO JR

Design sensorial aplicado ao espaço infantil: Jardim sensorial como recurso pedagógico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Design da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel.

UBERLÂNDIA
2025



Dedico este trabalho à minha filha, Maria Luiza,
razão da minha existência;

Ao meu esposo, Hudy, por acreditar em mim,
por seu apoio constante e por estar ao meu
lado em cada momento da caminhada.

Aos meus pais, por todo cuidado e carinho
comigo.

Ao meu avô Antônio, que com seu exemplo,
carinho e presença marcante despertou em
mim o amor por essa profissão.

É por vocês que busco ser melhor a cada dia.

Dedicatória

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada.

Ao meu esposo, Hudy, pela paciência, apoio incondicional e incentivo diário, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sua presença foi fundamental para que eu não desistisse dos meus sonhos.

À minha filha, Maria Luiza, fonte inesgotável de amor, inspiração e motivação. Que este trabalho seja também para você, um exemplo de dedicação e perseverança.

À minha mãe, Vanda, por sempre acreditar em mim, por suas orações, conselhos e por ser um exemplo de força e carinho em minha vida.

Ao meu pai, Carlos, pelo incentivo silencioso, pela confiança depositada em mim e por me ensinar o valor do esforço e da honestidade.

Aos meus avós, por todo o amor e suporte ao longo da minha vida. Em especial, ao meu avô Antônio, por seu cuidado, carinho e presença constante, que marcaram profundamente a minha trajetória. Desde pequena, acompanhando-o em cada obra, ajudando a colocar rejunte e brincando de cortar pisos, fui descobrindo — com encantamento — a minha paixão por essa área. Foram momentos simples, mas profundamente significativos, que despertaram em mim o desejo de seguir esse caminho. Sua dedicação e afeto sempre serão lembrados com muito amor e admiração.

Ao meu amigo Lucas, por ser mais que um amigo: um verdadeiro companheiro de jornada. Agradeço por estar ao meu lado em todas as situações, por me ouvir, aconselhar e me apoiar, nunca medindo esforços para me ver bem. Sua amizade foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Ao professor Juscelino Humberto Cunha Machado Júnior, pela paciência, dedicação e orientação ao longo deste trabalho. Sua escuta atenta, disponibilidade e incentivo foram fundamentais para a realização deste projeto.

Às professoras Gabriela Pereira e Cristiane de Oliveira, pela generosidade em aceitarem compor a banca avaliadora deste trabalho, contribuindo com suas valiosas observações e conhecimentos.

A todos os meus amigos e familiares, que, de diferentes formas, contribuíram com palavras de apoio, gestos de carinho e encorajamento nos momentos mais difíceis. Cada um de vocês fez parte dessa conquista.

Agradecimentos

Este trabalho aborda o design sensorial como recurso pedagógico na educação infantil, com foco na criação de um jardim sensorial. A proposta visa promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de estímulos sensoriais planejados, favorecendo a aprendizagem ativa, a inclusão e a conexão com a natureza. O projeto surge a partir da observação das necessidades reais do ambiente escolar e busca transformar os espaços educativos em ambientes mais acolhedores, estimulantes e significativos.

Palavras-chave: design sensorial; jardim sensorial; educação infantil; ambiente escolar.

Resumo

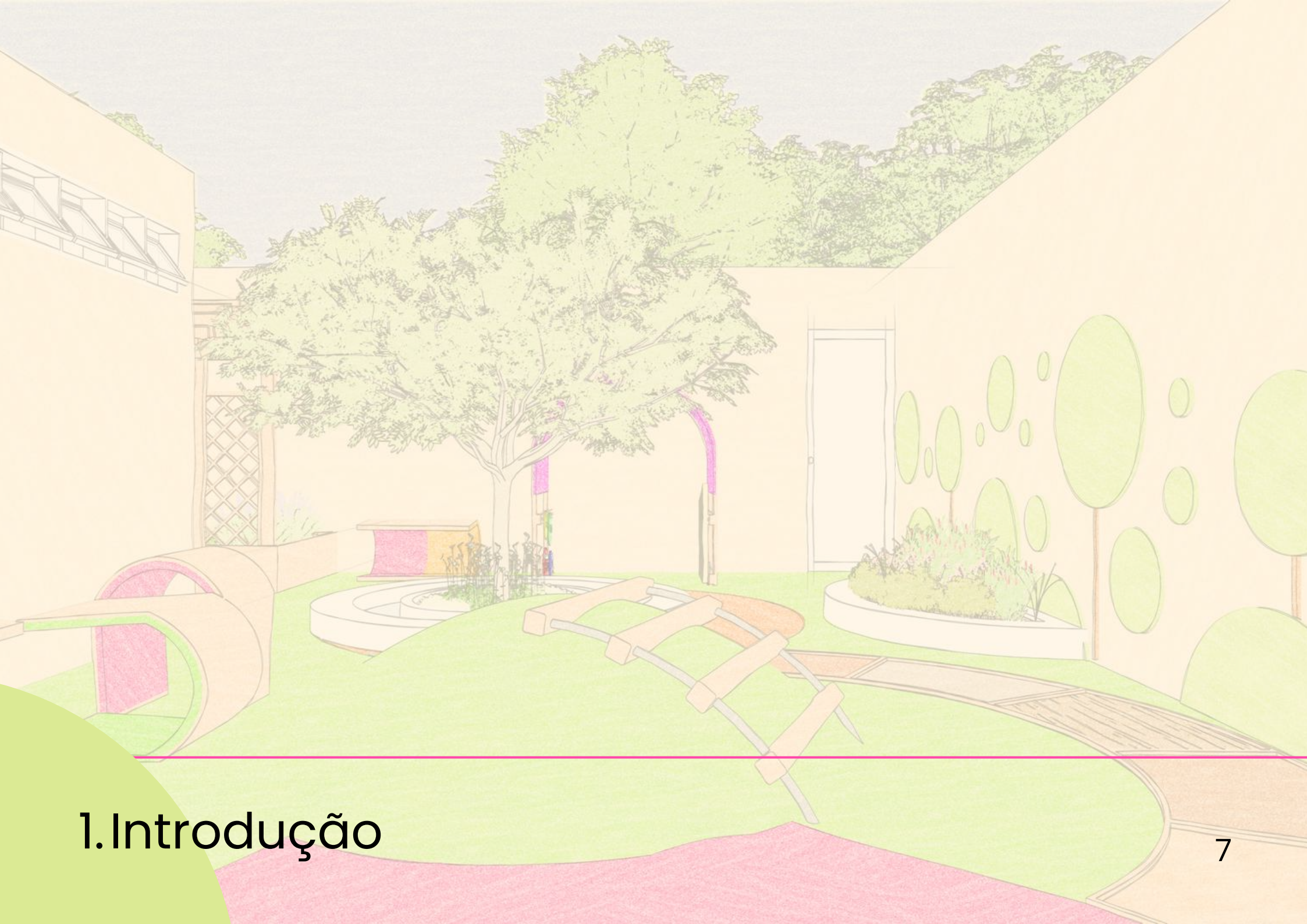
This work discusses sensory design as a pedagogical tool in early childhood education, focusing on the creation of a sensory garden. The proposal aims to promote the holistic development of children through planned sensory stimuli, encouraging active learning, inclusion, and a deeper connection with nature. The project is based on the observation of real needs within the school environment and seeks to transform educational spaces into more welcoming, stimulating, and meaningful environments.

Keywords: sensory design; sensory garden; early childhood education; school environment.

Abstract

Sumário

1. Introdução	7
1.1 Objetivo Geral	9
1.1.1 Objetivos Específicos	9
1.2 Justificativa	10
2. Metodologia	12
3. Fundamentação Teórica	15
3.1 O conceito de design sensorial na educação infantil	16
3.2 O desenvolvimento sensorial na primeira infância	19
3.3 A importância do ambiente no desenvolvimento infantil: perspectiva Montessori	21
4. O papel do design sensorial no espaço infantil	25
4.1 A influência do design sensorial no comportamento e aprendizagem infantil	26
5. O jardim sensorial na prática educacional	29
5.1 O jardim sensorial no contexto escolar: definição e características essenciais	30
5.2 Contribuições do jardim sensorial para o desenvolvimento infantil	32
5.3 O jardim sensorial como espaço de exploração dos sentidos	33
5.3.1 Visão	33
5.3.2 Audição	34
5.3.3 Tato	34
5.3.4 Olfato	35
5.3.5 Paladar	36
6. Análise de similares	37
6.1 Escola Municipal Vereador Renato Pinho	38
6.2 Centro de Educação Infantil Municipal Ruth Koch	42
7. Projeto: Jardim das Descobertas	46
7.1 Público-alvo	47
7.2 Brainstorming	47
7.3 Análise SWOT	50
7.4 Moodboard	52
7.5 Concept design	54
7.6 Local escolhido	55
7.7 Memorial descritivo	59
7.7.1 Storyboard	63
7.7.2 Renders	65
8. Considerações finais	77
9. Referências	79



1.Introdução

O design sensorial é uma abordagem inovadora que busca criar ambientes que estimulam, de maneira consciente e planejada, os sentidos humanos. Quando trazemos essa ferramenta para o contexto da educação infantil, o estímulo que essa abordagem pode gerar assume um papel fundamental, já que, os primeiros anos de vida são os mais importantes no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Aplicado a esse cenário, o design sensorial considera como fundamental a combinação de cores, texturas, sons, cheiros e até mesmo a iluminação, para proporcionar muito além da estética, um espaço que favoreça a aprendizagem e o bem-estar das crianças. De acordo com Bernardes e Vergara (2022), o ambiente físico configura-se como um elemento essencial na promoção da qualidade de vida, exercendo influência direta sobre o bem-estar dos indivíduos. No âmbito educacional, esse espaço pode afetar significativamente tanto as condições de bem-estar quanto os processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o lugar em que elas convivem e interagem entre si podem influenciar de forma direta em suas percepções e aprendizagem. Criar ambientes que não são apenas funcionais, mas também agradáveis e estimulantes para as crianças é uma forma de promover um clima de aprendizagem positivo, melhorando a concentração, a motivação e a interação entre elas.

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto de design para um jardim infantil, que utilize os princípios do design sensorial para criar um ambiente estimulante ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, promovendo o bem-estar e a aprendizagem.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Estudar os fundamentos do design sensorial e sua importância no desenvolvimento infantil, considerando os benefícios da estimulação sensível na formação cognitiva, emocional e física das crianças;
- Investigar as melhores práticas de projetos de jardins aplicadas a ambientes educativos infantis, focando na integração de diferentes elementos sensitivos (visuais, táteis, auditivos, olfativos e gustativos);
- Desenvolver um conceito de jardim sensorial para áreas infantis, considerando aspectos de acessibilidade, segurança e interação entre as crianças e o local;
- Explorar a utilização de materiais e texturas variadas para criar experiências perceptuais que estimulam a curiosidade e o aprendizado das crianças em diferentes faixas etárias;

1.2 Justificativa

O projeto de um jardim sensorial visa criar um lugar onde as crianças possam vivenciar uma gama de estímulos que contribuam para seu desenvolvimento de forma integral. Esses estímulos não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também oferecem um espaço de experimentação, descobertas e prazer sensitivo, tornando o aprendizado mais lúdico e significativo.

Segundo Barbosa e Horn (2008), “o espaço não é apenas um cenário onde as ações educativas acontecem, mas parte integrante do processo pedagógico, influenciando comportamentos, atitudes e formas de relacionamento” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 20). Um jardim sensorial, ao estimular a exploração ativa, o contato com diferentes texturas, aromas, sons e formas, promove a aprendizagem por meio da experiência direta com o ambiente — aspecto essencial para a construção do conhecimento na infância.

A implementação desse tipo de jardim em escolas pode também ser vista como uma resposta às necessidades de locais mais inclusivos e acessíveis, onde todas as crianças, independentemente de suas características individuais, possam se beneficiar de um espaço projetado para estimular seus sentidos de maneira saudável e educativa.

Além disso, a utilização de espaços ao ar livre, contribui para a formação de uma conexão mais profunda com a natureza, algo que, nos dias de hoje, se torna cada vez mais necessário devido à crescente urbanização e ao uso excessivo de tecnologias digitais. Dessa forma, o projeto de um jardim sensorial justifica-se pela importância de criar recintos de aprendizagem mais completos, que favoreçam o desenvolvimento sensível e cognitivo das crianças.

Essa proposta também encontra respaldo na minha trajetória profissional, construída ao longo de 14 anos de dedicação a esta instituição de ensino. Durante esse período criei uma conexão com o ambiente escolar, o que me permitiu acompanhar de perto as rotinas pedagógicas, os desafios enfrentados por alunos e professores, e as lacunas existentes no uso e aproveitamento dos espaços educativos.

Ao vivenciar diretamente as interações das crianças com o meio escolar, percebi a importância de lugares que favoreçam a exploração, o movimento, a curiosidade e a expressão sensorial como parte do processo de aprendizagem.



2. Metodologia

A metodologia utilizada para concepção deste trabalho foi a Double Diamond. Essa metodologia oferece uma abordagem estruturada e visualmente clara para o processo de criação, desenvolvimento e solução dos problemas analisados. Ela começou a ser compartilhada com o mundo a partir de 2009 pelo Conselho de Design do Reino Unido, o Design Council é muito usado tanto para produtos como serviços e experiências. Ela possui 4 etapas (Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar) e seu nome se dá pela forma que é representada graficamente que se assemelha a dois diamantes conectados.

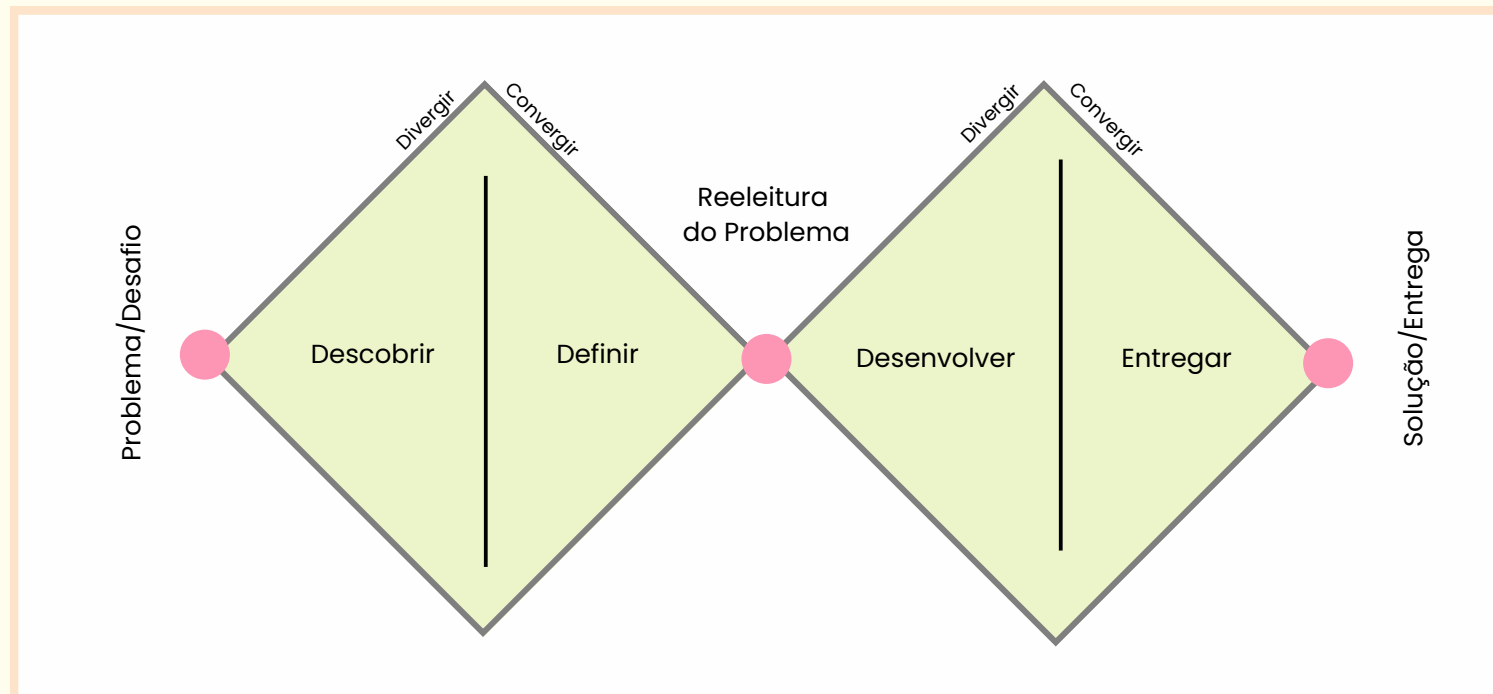


Figura 1 – Metodologia Double Diamond
Fonte: Autora – 2025

Descobrir

- Pesquisar sobre jardins sensoriais;
- Observação do ambiente escolar;
- Ler textos e artigos sobre o tema;
- Entender a importância dos jardins sensoriais dentro do ambiente de aprendizagem infantil;

Ferramentas

- Double Diamond;
- Análise de similares

Definir

- Público-alvo;
- Quais aspectos sensoriais são mais importantes para as crianças;
- Programa de necessidades;

Ferramentas

- Brainstorming
- Moodboard

Desenvolver

- Analisar alternativas projetuais;
- Criar e definir layout;
- Desenvolvimento do projeto

Ferramentas

- Pesquisas para referência de soluções de projeto.
- Sketchup para desenvolvimento de maquete 3D;
- Layot, para estudos de layout;

Entregar

- Finalizar o projeto completo;
- Entregar e apresentar o resultado do trabalho

Ferramentas

- Trabalho de Conclusão e imagens 3D;
- Apresentação do projeto e resultados

Figura 2 – Metodologia Double Diamond
Fonte: Autora – 2025



3. Fundamentação Teórica

3.1. O conceito de design sensorial na educação infantil

O design sensorial é uma abordagem inovadora que busca criar áreas que estimulem, de maneira consciente e planejada, os sentidos humanos. Nessa perspectiva, considera-se como fundamental a combinação de cores, texturas, sons, cheiros e iluminação, para proporcionar, muito além da estética, o bem-estar do usuário.

Segundo Braida e Nojima (2019, p. 216), “os produtos concebidos sob tal enfoque são capazes de aguçar sensações interconectadas e carregam consigo uma atmosfera imersiva, na qual o usuário estabelece uma relação de maior envolvimento com os objetos”. Essa perspectiva destaca a importância de projetar experiências que envolvam o usuário, promovendo uma interação mais significativa com o ambiente. Além disso, para os autores, “também considera-se o projeto para ser percebido pelo corpo de forma holística, uma vez que não percebemos os estímulos separadamente, mas sim em conjunto” (BRAIDA; NOJIMA, 2019, p. 226).

Quando trazemos esse conceito para o contexto da educação infantil, o estímulo que essa abordagem pode gerar assume um papel fundamental, já que os primeiros anos de vida são os mais importantes no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Durante a primeira infância, o cérebro está em intensa atividade sináptica, e o contato com estímulos diversos contribui diretamente para o fortalecimento das conexões neurais (FONSECA, 2019). Nesse sentido, a integração sensorial se apresenta como uma ferramenta indispensável no processo educativo, permitindo que as crianças explorem, reconheçam e interpretem o mundo à sua volta. Como observa Rodrigues (2019), ao proporcionar experiências multissensoriais, o design sensorial não apenas colabora para o desenvolvimento global da criança, mas também potencializa o aprendizado por meio do envolvimento ativo com o ambiente.

Ao planejar espaços educacionais, é essencial considerar não apenas a funcionalidade, mas também o impacto sensitivo que esses locais exercem sobre as crianças. A presença de elementos naturais, como materiais orgânicos, sons suaves e iluminação indireta, favorece a autorregulação emocional, contribuindo para a redução da ansiedade e o aumento da concentração (ALMEIDA, 2019). Além disso, áreas planejadas com esse foco incentivam a curiosidade e a exploração ativa, aspectos essenciais no processo de construção do conhecimento na infância.

Dessa forma, o lugar em que elas convivem e interagem entre si pode influenciar de forma direta suas percepções e aprendizagem. Criar ambientes que não são apenas funcionais, mas também agradáveis e estimulantes para as crianças é uma forma de promover um clima de aprendizagem positivo, melhorando a concentração, a motivação e a interação entre elas.

Cabe ressaltar que o design sensorial também está alinhado com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza a aprendizagem por meio de experiências concretas e contextualizadas. A BNCC é um documento normativo que estabelece as diretrizes e objetivos de aprendizagem para a educação básica no Brasil, incluindo a educação infantil. Ela propõe que a educação infantil deve ser um local de desenvolvimento integral e orienta os educadores a promoverem práticas pedagógicas que favoreçam a curiosidade, a exploração e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida.

Espaços sensoriais bem estruturados, como painéis interativos, cantinhos do tato, áreas com materiais naturais ou instrumentos musicais, favorecem as competências gerais propostas pelo documento, como o pensamento crítico, a criatividade e a empatia. Assim, investir em ambientes sensoriais na educação infantil é investir em uma educação mais humana, inclusiva e significativa. Ao articular o design com as necessidades do desenvolvimento infantil, cria-se um meio no qual aprender é, ao mesmo tempo, descobrir, experimentar, sentir e viver.

3.2. O desenvolvimento sensorial na primeira infância

O desenvolvimento sensorial na primeira infância é um aspecto fundamental para o crescimento e a aprendizagem das crianças, pois é através dos sentidos que elas exploram e interagem com o mundo. Durante os primeiros anos de vida, o cérebro das crianças está altamente receptivo a estímulos, e esses estímulos contribuem para a formação de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais.

De acordo com Piaget (1976) , psicólogo e principal representante da psicologia da aprendizagem e conhecido por suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, "o conhecimento não é algo que é transmitido para a criança, mas algo que ela constrói a partir de suas próprias experiências sensoriais." Piaget (1976) considerava a criança como um ser dinâmico e interativo com a realidade que o envolve.

Nesse sentido, é possível observar que já nos primeiros meses de vida, os bebês começam a explorar o mundo ao seu redor utilizando os cinco sentidos. Cada sentido é uma porta de entrada para a compreensão do ambiente, e os estímulos sensoriais são a base para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas. Cada um se desenvolve de forma diferente nas primeiras fases da infância

- Visão: A visão é o sentido que mais se desenvolve ao longo do primeiro ano de vida. Inicialmente, os bebês conseguem ver apenas objetos próximos, mas, conforme o tempo passa, eles começam a distinguir cores, formas e movimentos.
- Audição: A audição é desenvolvida já no útero, e logo após o nascimento, os bebês podem distinguir sons e vozes. Isso é essencial para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades de comunicação.
- Tato: O sentido do tato é altamente desenvolvido logo no nascimento. O toque físico, tanto para a exploração de objetos quanto para o vínculo afetivo, é crucial para o desenvolvimento emocional e motor das crianças.
- Paladar e Olfato: Ambos os sentidos começam a se desenvolver quando o bebê começa a explorar novos alimentos, geralmente por volta dos seis meses de idade. A introdução de sabores e odores oferece uma rica oportunidade para a criança aprender sobre o mundo ao seu redor.

A capacidade que o cérebro possui de organizar e interpretar os diferentes estímulos sensíveis de forma eficaz é chamada de integração sensorial. Assim, à medida que as crianças interagem com seu ambiente, elas começam a integrar as informações de diferentes sentidos para entender melhor o espaço ao seu redor e reagir de forma apropriada aos estímulos.

3.3. A importância do ambiente no desenvolvimento infantil: Perspectiva Montessori

Conforme citado anteriormente, o ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, sendo fundamental para a aprendizagem e a formação de diferentes habilidades. De acordo com diversos estudos e teorias pedagógicas, as experiências vivenciadas pelas crianças nos primeiros anos de vida influenciam significativamente seu crescimento e a maneira como se relacionam com o mundo ao seu redor. Entre essas abordagens, destaca-se a proposta de Maria Montessori, uma das educadoras mais influentes do século XX, cuja visão pedagógica confere ao ambiente um papel ativo no processo educativo.

Para Montessori (2004), o ambiente não é apenas um espaço físico, mas um elemento estruturante da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Ela defende que a criança é capaz de aprender de forma autônoma quando inserida em um ambiente cuidadosamente preparado, que respeite seus interesses, ritmos e necessidades. Nesse contexto, o ambiente atua como um "terceiro educador", ao lado do adulto e da própria criança. Sua função é inspirar, desafiar e apoiar, oferecendo condições adequadas para a experimentação, a exploração e a construção ativa do conhecimento. Nessa concepção, o professor não é um mero transmissor de conteúdos, mas sim um guia que observa, escuta e orienta a criança em sua jornada de descobertas.

A relação entre o ambiente, o educador e a criança estabelece um ciclo de aprendizagem dinâmico, equilibrado e centrado no desenvolvimento. O espaço deve ser organizado e acolhedor, permitindo que a criança se sinta livre para explorar, aprender e desenvolver habilidades de forma autônoma. Um ambiente bem projetado oferece materiais que possibilitam interações significativas, seja por meio da exploração sensorial, resolução de problemas ou socialização.

Dentro da abordagem montessoriana, o design sensorial desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras e emocionais da criança. Para que a aprendizagem seja eficaz, é essencial que o ambiente proporcione uma diversidade de estímulos. Maria Montessori defendia que a educação dos sentidos deve anteceder a educação intelectual, pois os sentidos são, em suas palavras, “os instrumentos da inteligência” (MONTESSORI, 2004, p. 125).

Essa perspectiva implica que o design sensorial não se refere apenas à estética ou à decoração do espaço, mas principalmente à organização e escolha de materiais que favoreçam o desenvolvimento sensível, promovendo o aprendizado ativo e a autonomia. O local precisa ser projetado de forma a envolver todos os cinco sentidos e oferecer materiais que permitam a exploração e a experimentação perceptual.

Entre as qualidades essenciais desse ambiente, destacam-se:

- A ordem, que ajuda a criança a compreender a estrutura do mundo;
- A acessibilidade, que possibilita o livre manuseio dos materiais;
- O estímulo multissensorial, com recursos que envolvam todos os sentidos;
- A estética, com valorização da beleza e simplicidade, através do uso de materiais naturais e cores suaves;
- A socialização, com um ambiente que favoreça a interação, a empatia e a colaboração entre as crianças, reconhecendo o valor do aprendizado coletivo e da convivência respeitosa.

Com base nesses princípios, o jardim sensorial é concebido como um recinto educativo estruturado para promover o desenvolvimento total da criança por meio da exploração ativa dos sentidos. Fundamentado nos princípios da Pedagogia Montessori e alinhado aos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse espaço propõe um percurso sensorial que integra visão, tato, audição, olfato e paladar, proporcionando experiências significativas que favorecem a concentração, a coordenação motora, a linguagem, a autonomia e o vínculo com a natureza.

Preparado para a autoexploração, o jardim permite que a criança descubra o mundo por meio do corpo e da experiência, respeitando sua individualidade e promovendo uma aprendizagem ativa. Simultaneamente, atende às diretrizes da BNCC, que orienta a Educação Infantil com base nos direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — e nos Campos de Experiência, como “Corpo, gestos e movimentos”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Traços, sons, cores e formas”.

Assim, o jardim sensorial não apenas concretiza os princípios da abordagem montessoriana, como também constitui uma proposta pedagógica potente e significativa, capaz de integrar os objetivos do currículo nacional com práticas que respeitam e valorizam as potencialidades da criança na primeira infância.



4. O papel do design sensorial no espaço infantil

4.1. A influência do design sensorial no comportamento e aprendizagem infantil

O ambiente escolar vai muito além das paredes da sala de aula e do conteúdo formal. O modo como esse espaço é pensado influencia diretamente no comportamento e na forma como as crianças aprendem. O design sensorial, tem ganhado cada vez mais atenção como um aliado no desenvolvimento infantil.

Quando bem aplicado, transforma em um lugar acolhedor, estimulante e propício ao aprendizado. Como explicam Santos e Marafon (2024), “ambientes sensoriais bem planejados promovem a aprendizagem significativa, estimulam a criatividade e fortalecem o vínculo entre o estudante e o espaço educativo” (p. 413). Isso significa que, ao criar espaços que despertam os sentidos, a escola contribui diretamente para o interesse e desenvolvimento dos alunos.

Cores suaves, luz natural, sons agradáveis e elementos naturais como plantas ou texturas variadas ajudam a manter as crianças concentradas e emocionalmente mais equilibradas. Esse tipo de local estimula o pensamento criativo, melhora a atenção e torna o aprendizado mais prazeroso.

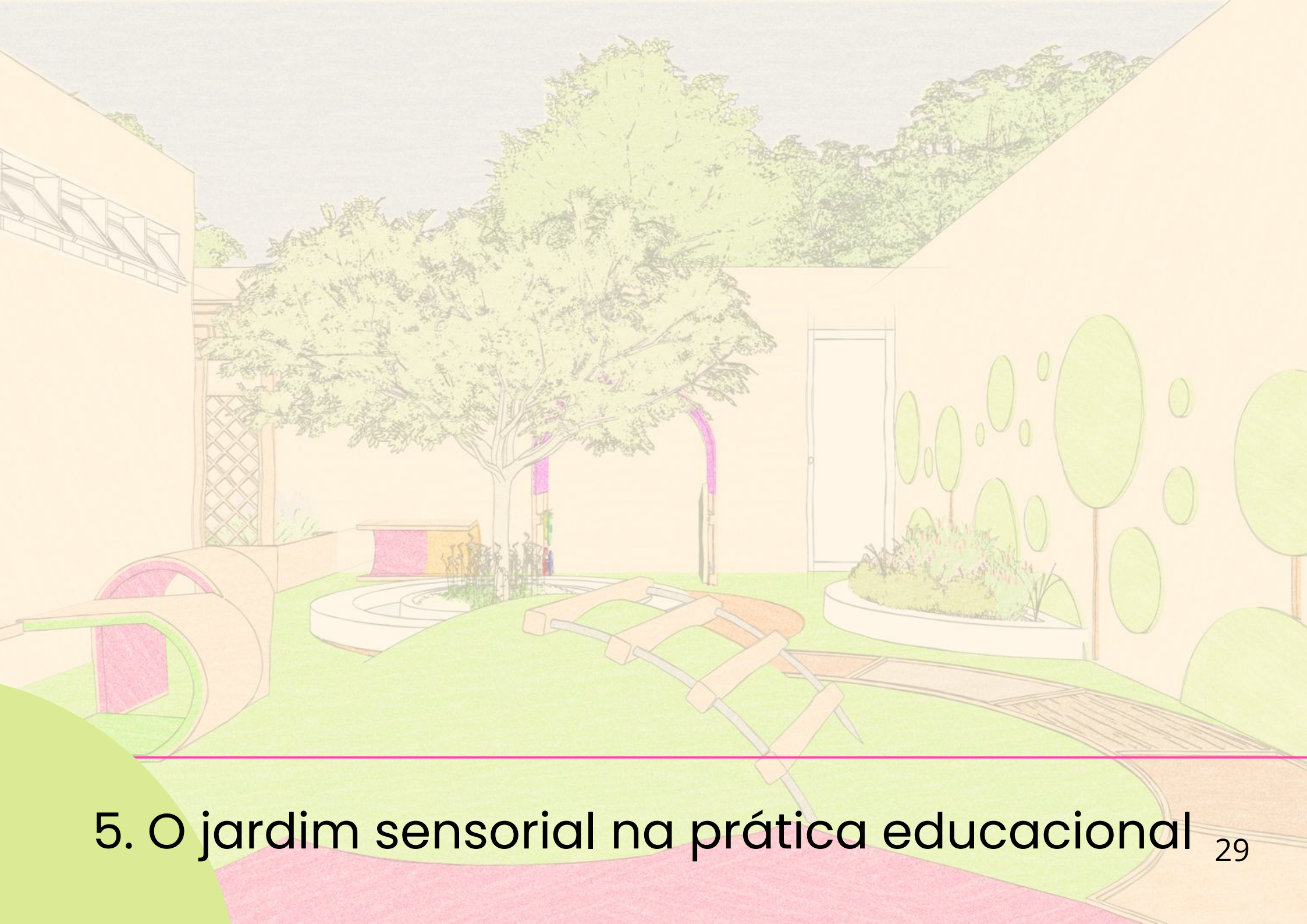
As autoras ressaltam que “as vivências sensoriais em jardins educativos ampliam a percepção, o raciocínio e a sensibilidade das crianças, estimulando a construção de conhecimentos por meio do corpo e da experiência” (SANTOS; MARAFON, 2024, p. 414).

Por outro lado, um espaço desorganizado, barulhento ou com estímulos em excesso pode causar ansiedade e dificultar a concentração. Por isso, é importante encontrar o equilíbrio: criar ambientes ricos em estímulos, mas que também transmitam calma e favoreçam a organização mental. Segundo Santos e Marafon (2024), “o equilíbrio sensorial no ambiente escolar é fundamental para proporcionar conforto físico e emocional às crianças” (p. 415).

Outro ponto essencial é o desenvolvimento físico e perceptivo. Ambientes que convidam à exploração, com diferentes texturas e materiais, incentivam o movimento e fortalecem as habilidades motoras. Andar descalço na grama, tocar cascas de árvores ou manusear elementos naturais são experiências que fazem parte do processo de aprendizagem e crescimento. As autoras destacam que “ao explorar diferentes superfícies e materiais, as crianças desenvolvem habilidades táteis, motoras e espaciais importantes para seu crescimento integral” (SANTOS; MARAFON, 2024, p. 416).

Além disso, o contato com um local sensorialmente estimulante incentiva a imaginação e a criatividade. Crianças expostas a diferentes formas, cores, cheiros e sons tendem a inventar mais, explorar mais e propor soluções mais criativas para os desafios do dia a dia. Como observam as autoras, “a criatividade é incentivada quando a criança pode tocar, cheirar, ver e ouvir elementos que a desafiam a criar e imaginar” (SANTOS; MARAFON, 2024, p. 417).

Em resumo, investir no design sensorial não é apenas uma questão estética ou decorativa, mas uma estratégia pedagógica importante. Ambientes pensados para estimular os sentidos ajudam as crianças a aprender com mais prazer, desenvolvem suas habilidades de maneira integral e ainda promovem bem-estar. Santos e Marafon (2024) concluem que “a criação de ambientes sensoriais contribui significativamente para a qualidade da educação, tornando o espaço escolar mais vivo, afetivo e propício ao desenvolvimento pleno dos estudantes” (p. 419).



5. O jardim sensorial na prática educacional

5.1. O Jardim sensorial no contexto escolar: definição e características essenciais

Os jardins sensoriais se destacam como uma forma exemplar de integrar o espaço físico ao bem-estar emocional das crianças. Esses ambientes são planejados para estimular múltiplos sentidos e criar uma conexão significativa entre o ser humano e a natureza. Ao proporcionar experiências sensoriais diversas e agradáveis, os jardins promovem um lugar terapêutico, que contribui para a autorregulação emocional, o relaxamento e o desenvolvimento de uma relação mais harmoniosa com o entorno.

Quando pensamos em um jardim sensorial projetado para o público infantil, ele tem como objetivo principal envolver as crianças em experiências sensoriais interativas. Ele pode ser uma ferramenta educacional valiosa, pois, através dele é possível oferecer uma gama de estímulos e sensações, promovendo a aprendizagem através da exploração do ambiente natural.

Como principais características de um jardim sensorial podem-se destacar:

- Uso de Plantas e flores: A variedade de plantas com diferentes texturas, formas e cores, bem como flores com odores distintos, proporciona estímulos visuais e olfativos.

- Áreas de toque e exploração: Superfícies como pedras, areia, grama e troncos oferecem experiências táteis que ajudam no desenvolvimento motor e na percepção sensorial.
- Elementos sonoros: Fontes de água, sinos de vento e outras fontes de som natural criam um ambiente auditivo que favorece a concentração e o relaxamento.
- Espaços para o paladar: O cultivo de ervas e frutas permite que as crianças explorem diferentes sabores e aprendam sobre alimentação saudável e natureza.
- Áreas de movimento: Caminhos tortuosos, escadas baixas ou pequenas pontes incentivam as crianças a se moverem pelo espaço, desenvolvendo a coordenação motora e o equilíbrio.

O jardim também pode oferecer um espaço para o desenvolvimento emocional e social. O ambiente natural é calmante e pode ajudar as crianças a reduzir o estresse, além de promover a socialização por meio de atividades colaborativas, como o cuidado com as plantas ou a exploração conjunta do espaço. Como destaca Santos e Marafon (2024), os jardins sensoriais, ao estimularem os sentidos das crianças, podem proporcionar um espaço de aprendizagem que vai além do conteúdo acadêmico, criando um ambiente mais inclusivo e saudável para o desenvolvimento integral dos alunos.

5.2. Contribuições do Jardim Sensorial para o desenvolvimento Infantil

Os benefícios de um jardim sensorial na educação infantil são diversos, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Entre os principais estão:

- Desenvolvimento cognitivo: A exploração sensorial ativa as áreas do cérebro responsáveis pela memória, percepção e resolução de problemas.
- Desenvolvimento motor: A interação com diferentes texturas e o movimento físico no jardim ajudam as crianças a aprimorar suas habilidades motoras finas e grossas.

Leão (2007) reforça a ideia de que "o jardim é um local que permite uma grande experiência sensorial, onde a visão é despertada pelas diferentes cores e formas das plantas, o olfato é aguçado pelos cheiros de flores e frutos, o paladar através da degustação dos alimentos, a audição pelo barulho do vento nas folhas e o tato pelas diferentes texturas encontradas com auxílio, seja das mãos ou dos pés."

Como destacado no artigo "Jardim Sensorial nas Escolas: quais os benefícios?", os jardins sensoriais oferecem um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento integral dos alunos, integrando elementos como diferentes texturas, flores perfumadas e sinos de vento para estimular os cinco sentidos (ARQUITETURAPARAESCOLAS.COM.BR, 2023).

5.3. O Jardim Sensorial como espaço de exploração dos sentidos

O jardim sensorial é um ambiente especialmente projetado para proporcionar experiências de aprendizagem sensitivas através da interação com a natureza. Através dele cada um dos sentidos pode ser estimulado de maneira diversificada e eficaz.

5.3.1 Visão

A visão é um dos sentidos mais facilmente estimulados em um jardim sensorial. O ambiente natural oferece uma rica diversidade de cores, formas e padrões que atraem a atenção das crianças e promovem a percepção visual.

- Elementos visuais: O jardim pode incluir uma variedade de flores coloridas, folhagens, plantações diferentes, estruturas com formas geométricas e decorações que capturam o olhar. A mudança de cores ao longo das estações do ano também oferece uma oportunidade de aprendizagem visual, permitindo que as crianças explorem as mudanças de cores e o ciclo da natureza.
- Movimentos: Árvores que balançam ao vento, folhas caindo ou borboletas voando proporcionam um movimento visual contínuo que desperta a curiosidade das crianças.

5.3.2 Audição

A audição no jardim sensorial é estimulada por sons naturais e estruturais que proporcionam um ambiente sonoro rico e relaxante. O som dos elementos naturais também pode ajudar as crianças a se conectarem com o ambiente de maneira mais profunda.

- Sons da natureza: O som do vento nas árvores, o canto dos pássaros, o fluxo da água em fontes ou pequenos riachos, e o zumbido das abelhas podem ser incorporados ao espaço, criando uma experiência auditiva rica.
- Elementos sonoros adicionais: Itens como sinos de vento, glockenspiel ou instrumentos musicais naturais (como tambores de madeira ou xilofones) permitem que as crianças interajam com os sons de forma mais direta, promovendo o desenvolvimento da percepção auditiva.

5.3.3 Tato

O tato é um dos sentidos mais estimulados em um jardim sensorial, pois a criança tem a oportunidade de explorar e interagir diretamente com diferentes superfícies e materiais, o que é essencial para o desenvolvimento motor e cognitivo.

- Texturas variadas: O jardim pode ser enriquecido com superfícies de areia, pedras lisas e ásperas, grama macia, troncos de árvores e folhas secas, que oferecem experiências táteis diversas. Essas superfícies podem ser usadas para atividades como caminhadas descalças, onde as crianças podem sentir diretamente os diferentes tipos de solo.
- Interação com plantas e flores: As folhas, flores, e até frutas podem ser tocadas, ajudando as crianças a aprender sobre as diferenças de texturas e a promover o desenvolvimento do tato.

5.3.4 Olfato

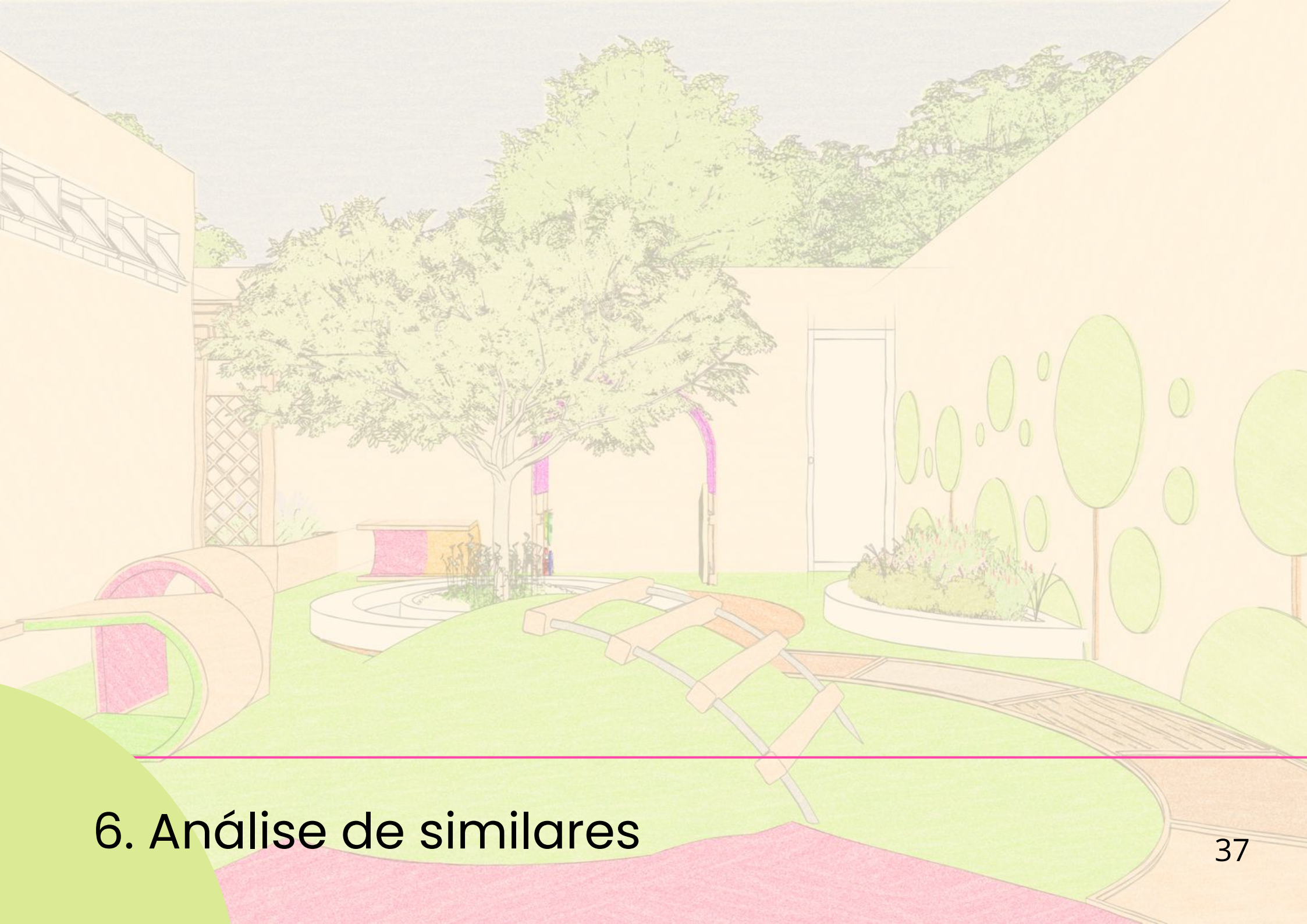
O olfato é um dos sentidos mais sensíveis à estimulação, e um jardim sensorial oferece inúmeras oportunidades para as crianças explorarem uma variedade de cheiros provenientes de plantas, flores e outros elementos naturais.

- Plantas aromáticas: A inclusão de plantas como lavanda, alecrim, manjerição e hortelã pode enriquecer o jardim com aromas agradáveis que atraem a atenção das crianças e promovem o desenvolvimento olfativo.
- Elementos naturais: O cheiro da terra molhada, do capim cortado, da madeira e até dos alimentos cultivados no jardim, como frutas e ervas, também oferecem oportunidades para a exploração olfativa.

5.3.5 Paladar

Embora o paladar seja muitas vezes o sentido mais restrito em ambientes sensoriais, um jardim pode ser projetado de maneira a permitir a exploração de diferentes sabores, especialmente quando se cultivam alimentos e plantas comestíveis.

- Frutas e hortaliças: Plantas como morango, tomate-cereja, alface, pepino e ervas aromáticas (como manjerição e tomilho) podem ser cultivadas, permitindo que as crianças experimentem diferentes sabores diretamente do jardim.
- Ervas e flores comestíveis: Algumas flores, como calêndula e violeta, podem ser consumidas de maneira segura, oferecendo uma oportunidade para explorar o paladar de maneira divertida e educativa.



6. Análise de similares

6.1. Escola Municipal Vereador Renato Pinho



Figura 3 – Análise 6.1

Fonte: <https://falaregional.com.br/mairipora-jardim-sensorial-sustentavel-uma-celebracao-a-natureza-e-a-educacao.html#:~:text=A%20Escola%20Municipal%20Vereador%20Renato,contato%20direto%20com%20a%20natureza.>

A Escola Municipal Vereador Renato Pinho, localizada na cidade de Mairiporã (município da Região Metropolitana de São Paulo, no estado de São Paulo, no Brasil) no bairro Cinco Lagos, teve seu jardim sensorial inaugurado no dia 25/06/2024). Com esse novo espaço as crianças tem contato direto com a natureza e podem aprender e estimular os cinco sentidos.

A proposta do projeto é possibilitar que as crianças explorem o jardim (projetado com elementos naturais e materiais reciclados, além disso, visa promover a sustentabilidade de forma prática e educativa, integrando o aprendizado sobre a preservação do meio ambiente no dia a dia escolar, sensibilizando as crianças sobre como é importante preservar a natureza e usar de forma consciente os recursos naturais.

Para tornar possível a criação desse espaço foi primordial a colaboração dos professores, alunos e comunidade. Com um trabalho em conjunto, foi possível reunir materiais recicláveis e plantas, para compor o jardim.

Para além do estímulo sensorial (com uso de plantas, texturas, cheiros e sons) as atividades no jardim são usadas como um espaço de experimentação aberto, onde as crianças podem aprender sobre botânica, ecologia e reciclagem de maneira prática e interativa. O jardim é usado pela escola em diversas disciplinas, fazendo uma integração com o currículo escolar.



Figura 4 – Análise 6.1

Fonte: <https://falaregional.com.br/mairipora-jardim-sensorial-sustentavel-uma-celebracao-a-natureza-e-a-educacao.html#:~:text=A%20Escola%20Municipal%20Vereador%20Renato,contato%20direto%20com%20a%20natureza.>

Um dos destaques é o uso de tampas e recipientes plásticos de diferentes tamanhos e formatos, que produzem sons e vibrações variados quando manuseados ou batidos entre si. Essa proposta estimula a percepção auditiva, além de permitir que as crianças experimentem ritmos e explorem o som de maneira livre e espontânea.



Figura 5 - Análise 6.1

Fonte: <https://falaregional.com.br/mairipora-jardim-sensorial-sustentavel-uma-celebracao-a-natureza-e-a-educacao.html#:~:text=A%20Escola%20Municipal%20Vereador%20Renato,contato%20direto%20com%20a%20natureza.>

Outro elemento que chama a atenção é a cortina interativa construída com tampas de garrafas PET, dispostas de forma colorida e atrativa. Ao passar por ela, as crianças desenvolvem a coordenação motora, a percepção visual e tátil, além de serem incentivadas a usar a imaginação para criar histórias, jogos e brincadeiras em grupo. Esse recurso também favorece a interação social e o respeito ao espaço do outro durante a exploração.

As cores variadas e intensas presentes no jardim contribuem para tornar o ambiente ainda mais estimulante. Os tons vibrantes, distribuídos em diferentes objetos e estruturas, atraem o olhar das crianças e despertam a curiosidade, ajudando a desenvolver a atenção e a discriminação visual.



Figura 6 - Análise 6.1

Fonte: <https://falaregional.com.br/mairipora-jardim-sensorial-sustentavel-uma-celebracao-a-natureza-e-a-educacao.html#:~:text=A%20Escola%20Municipal%20Vereador%20Renato,contato%20direto%20com%20a%20natureza.>

Além disso, foram instalados pneus preenchidos com diferentes materiais, texturas e espécies de plantas, que convidam ao toque, ao cheiro e à observação atenta. Nessa atividade, as crianças podem explorar o tato ao sentir superfícies lisas, ásperas, fofas ou rugosas, além de perceber os aromas naturais das folhas e flores, enriquecendo a experiência com a natureza.

6.2. Centro de Educação Infantil Municipal Ruth Koch



Figura 7 – Análise 6.2

Foto: (Studio AS Arquitetura e Interiores)

Fonte: <https://www.jornaldepomerode.com.br/explorando-as-maravilhas-dos-jardins-sensoriais-na-neuroarquitetura-transformando-espacos-elevando-vidas/>

O Centro de Educação Infantil Municipal Ruth Koch localizado na Rua XV de Novembro no centro do município de Pomerode em Santa Catarina. Foi inaugurado no dia 20 de Junho de 2002 e possui como mantenedora a Prefeitura Municipal de Pomerode.

Em 2024, como incentivo da então diretora Edrimara Felix, foi implantado o Jardim Sensorial da escola, em um espaço onde antes estava sendo com pouco aproveitamento. Ela conta em uma entrevista que inicialmente houve um pouco de resistência das professoras da escola – pelo desafio que seria preservar – mas logo começaram a ver o projeto sair do papel e abraçaram a ideia. (STUDIO AS ARQUITETURA, 2022).

Com o projeto desenvolvido pela Studio AS Arquitetura e com colaboração de pais e familiares da comunidade escolar (doação de materiais, mão de obra, etc) o jardim foi executado e inaugurado em um evento que celebrava o Dia da Família na escola e Mostra Pedagógica. No jardim sensorial é possível encontrar diferentes texturas e materiais, criados para ativar o tato das crianças. Desde trilhas de pedras até superfícies macias e rugosas, a jardim sensorial proporciona diferentes experiências táteis.



Figura 8 - Análise 6.2

Fonte: <https://www.jornaldepomerode.com.br/explorando-as-maravilhas-dos-jardins-sensoriais-na-neuroarquitetura-transformando-espacos-elevando-vidas/>



Figura 9 - Análise 6.2

Fonte: https://educapomeroode.com.br/noticias_ver.php?id=144

Algumas dessas texturas estão dispostas de forma aleatoria e inusitadas, e isso incentiva a descoberta e a criatividade, pois as crianças podem reorganizar o espaço de acordo com a imaginação.

O jardim é também é um espaço muito estimulante visualmente. Ele possui flores de diferentes cores, temperos, plantas aromáticas, uma atmosfera que convida as crianças a explorarem seu olfato enquanto aprendem sobre diferentes cheiros e sabores. Como complemento da experiência sensorial, sinos dos ventos foram posicionados em pontos estratégicos para estimular a audição.



Figura 10 - Análise 6.2

Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/wRZVw8Q4jI4/maxresdefault.jpg>



Figura 11 - Análise 6.2

Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/wRZVw8Q4jI4/maxresdefault.jpg>



Figura 12 - Análise 6.2

Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/wRZVw8Q4jI4/maxresdefault.jpg>



Figura 13 - Análise 6.2
 Fonte: https://educapomerode.com.br/noticias_ver.php?id=144



Figura 14 - Análise 6.2
 Fonte: https://educapomerode.com.br/noticias_ver.php?id=144



Figura 15 - Análise 6.2
 Fonte: https://educapomerode.com.br/noticias_ver.php?id=144



7. Projeto: Jardim das Descobertas

7.1 Público Alvo

O jardim sensorial foi concebido especialmente para atender às necessidades de crianças de 0 a 3 anos, faixa etária que corresponde à Primeira Infância e à etapa da Educação Infantil – creche, conforme definido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

7.2 Brainstorming

A elaboração do conceito para o jardim sensorial partiu de uma sessão de brainstorming realizada individualmente, apoiada em minha experiência prévia na educação infantil. Com o objetivo de estruturar uma proposta significativa e funcional, iniciei o processo com questionamentos centrais: O que é o design sensorial? Como ele pode ser aplicado na infância? Que benefícios ele pode gerar no contexto escolar?

A partir dessas perguntas iniciais, organizei as ideias em categorias que surgiram de forma orgânica: definição, objetivos, benefícios, elementos, atividades possíveis e como fazer. O exercício de mapear essas áreas me ajudou a visualizar o projeto como um sistema interligado, onde cada parte sustenta a outra.

Relembrar experiências práticas vividas com as crianças em atividades de escuta de sons da natureza, brincadeiras que envolvem argila, areia, folhas, entre outros elementos da natureza, permitiram compreender que um espaço sensorial bem planejado pode ampliar significativamente as experiências de aprendizagem, além de fortalecer vínculos afetivos com o ambiente.

Assim, fui registrando as ideias em uma espécie de mapa mental, conectando conceitos como “estimular a curiosidade”, “melhorar a coordenação motora” e “reduzir o estresse” aos sentidos explorados. Também identifiquei os elementos necessários como caminhos, materiais variados e áreas livres, destacando a importância de garantir uma abordagem pedagógica intencional e eficaz. Dessa forma, a elaboração visual do esquema ajudou a materializar as relações entre os objetivos pedagógicos e os elementos práticos do espaço, orientando as próximas etapas do desenvolvimento do trabalho.

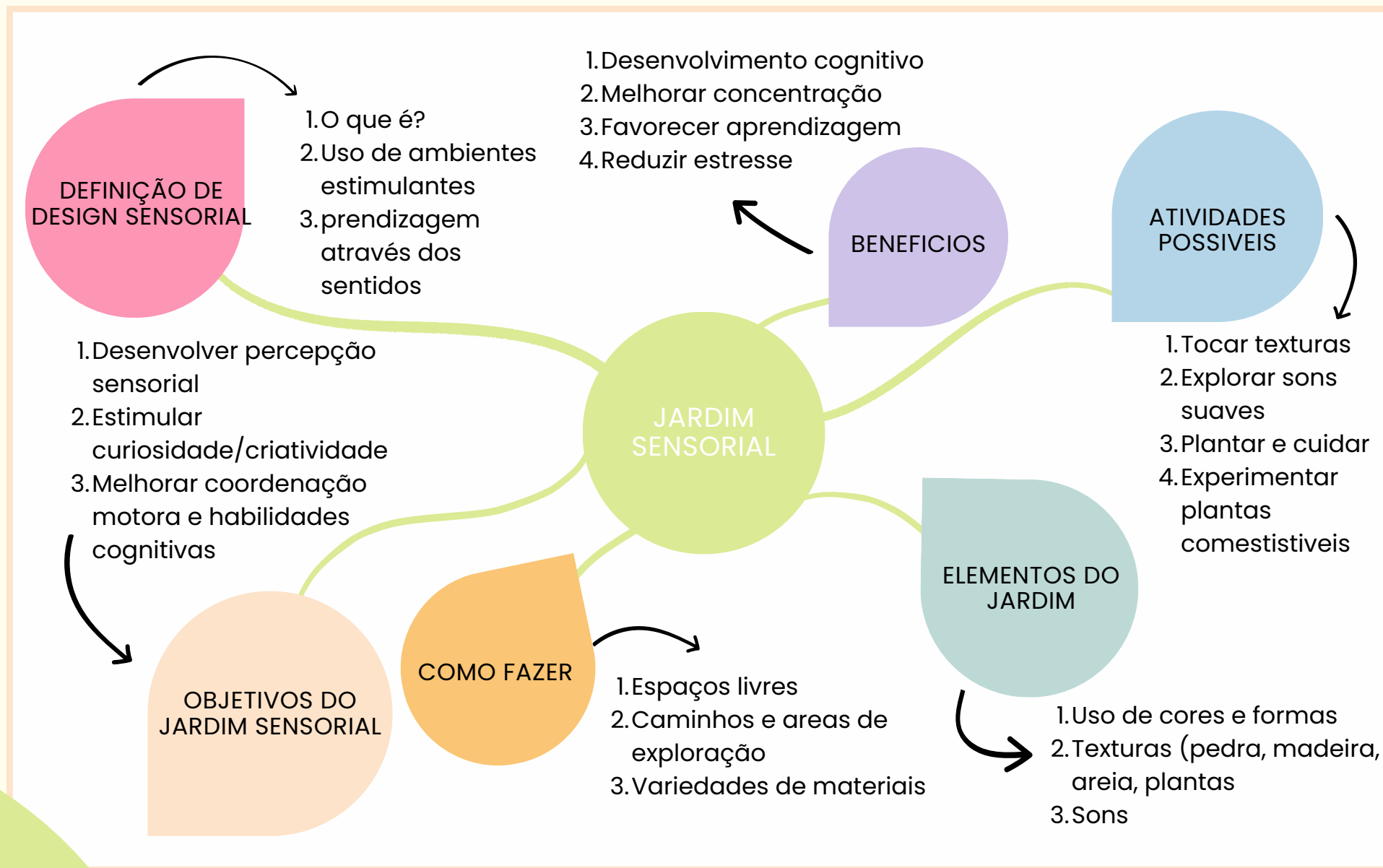


Figura 16 – Brainstorming
Fonte: Autora - 2025

7.3 Análise SWOT

A análise do SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), também é conhecida em português como FOFA: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, é uma ferramenta estratégica muito usada para identificar aspectos internos e externos que influenciam um projeto ou ação. Essa análise é especialmente útil para planejar de forma mais consciente, antecipar desafios e potencializar os recursos disponíveis. No contexto da implantação de um jardim sensorial em uma escola de educação infantil, essa ferramenta permite visualizar o potencial do projeto de forma clara.

Entre os pontos fortes, destacam-se o estímulo ao desenvolvimento dos sentidos, da criatividade e da curiosidade, a promoção da aprendizagem multissensorial, o apoio ao desenvolvimento motor e a criação de um ambiente calmo e relaxante. Além disso, o jardim fortalece a conexão com a natureza, beneficiando o bem-estar das crianças.

Entretanto, alguns pontos fracos devem ser considerados, como os custos de implantação e manutenção, o espaço físico limitado, a necessidade constante de supervisão e os cuidados relacionados à segurança.

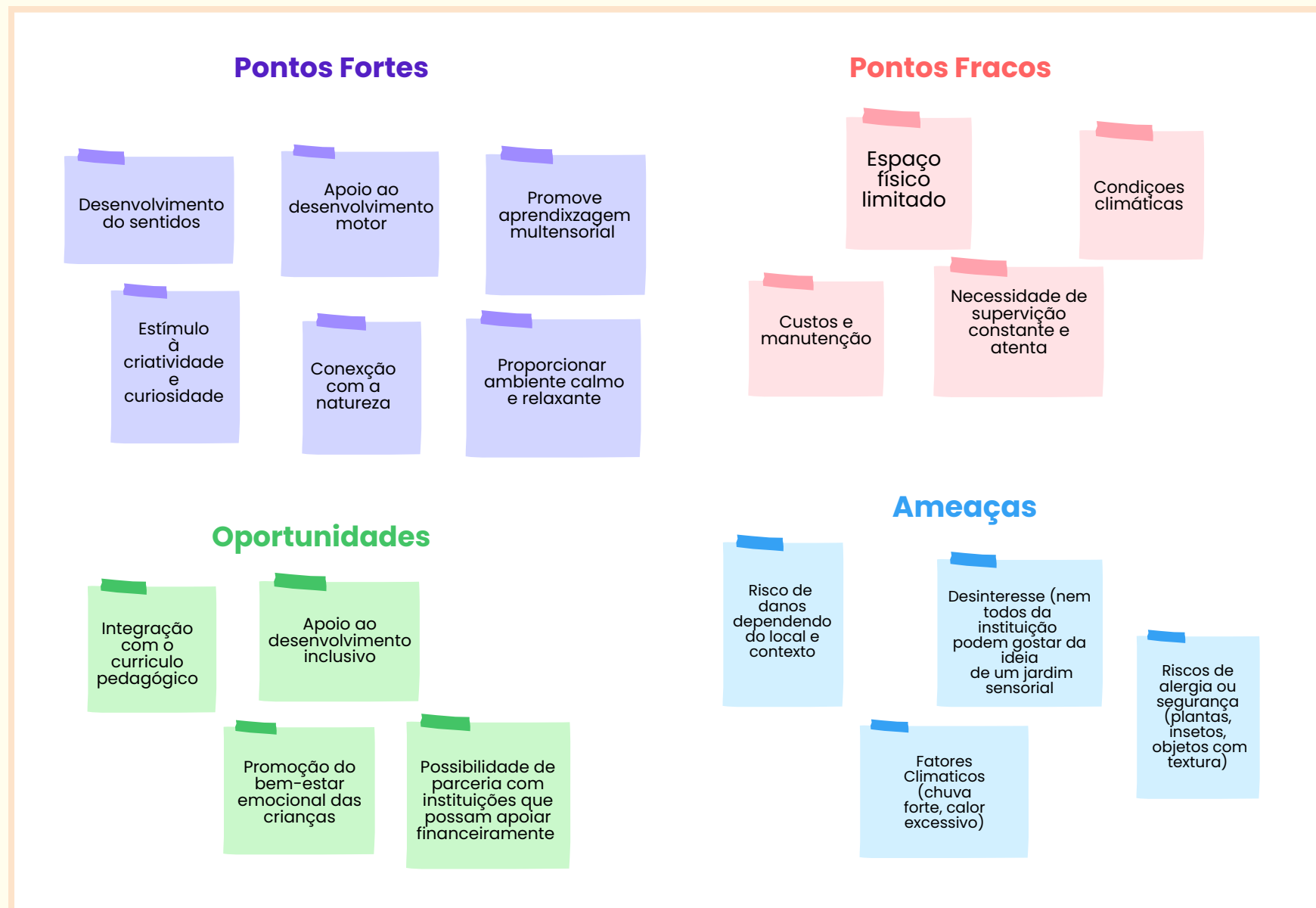


Figura 17 - Análise SOWT
Fonte: Autora - 2025

7.4 Moodboard

Moodboard é uma ferramenta visual usada para reunir e representar ideias, sensações e inspirações relacionadas a um projeto. De forma geral é composto por elementos gráficos como imagens, cores, texturas, tipografias, palavras-chave e objetos que ajudam a traduzir o estilo, o conceito ou a atmosfera desejada.

Para o jardim, foi desenvolvido um mood board com imagens e texturas que fossem alinhadas à proposta do projeto, no sentido de atender ao conceito de um caminho de descobertas e percepções variadas, estimulando a curiosidade, a interação e a exploração por meio dos sentidos.



Figura 18 - Moodboard
Fonte: Autora - 2025

7.5 Concept Design

O conceito do “Jardim das Descobertas” deste projeto está pautado na criação de um espaço de aprendizagem e descoberta lúdica, proporcionando às crianças uma experiência imersiva e significativa. Ao adentrarem o jardim, são imediatamente acolhidas por um ambiente colorido e vibrante, que desperta o sentido da visão por meio de cores, formas e contrastes visuais. Em seguida, o percurso convida à exploração do tato, com um caminho composto por diferentes texturas e um espelho d’água que estimula o toque e a curiosidade. Prosseguindo, a criança encontra instrumentos musicais e elementos sonoros naturais, ativando a audição em uma vivência de sons, ritmos e escuta ativa. O olfato e o paladar ganham destaque ao final com caminho com de plantas aromáticas e especiarias que convidam a criança a explorar novos cheiros e sabores.

7.6 O Local escolhido

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Maria Terezinha Cunha Silva, localizada na Rua Aristides Fernandes de Moraes, 75, no bairro Alvorada, em Uberlândia – MG, tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Uberlândia.



Figura 19 – Localização do terreno
Fonte: Google Maps - 2025

A escola atua no segmento da educação infantil, atendendo crianças de 4 meses a 3 anos de idade em períodos integral e parcial. Possui 5 salas de aula e um espaço externo voltado para atividades lúdico pedagógicas.

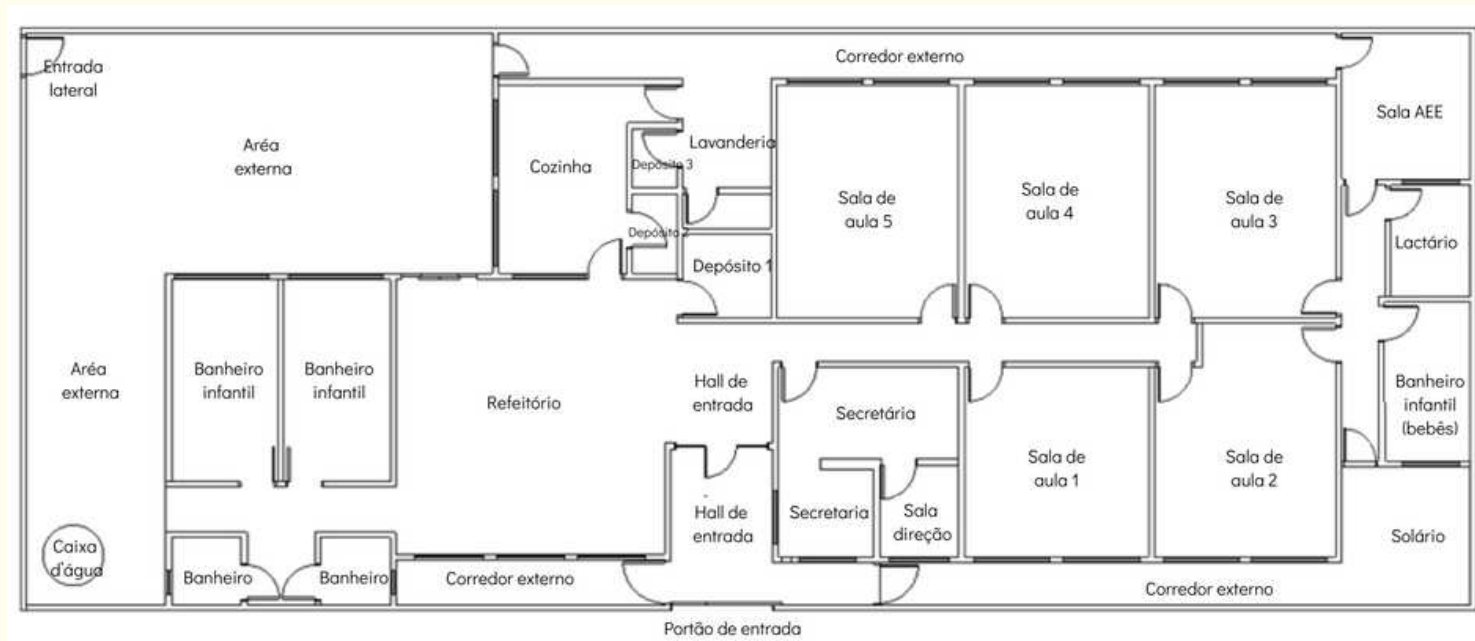


Figura 20 – Planta de situação
Fonte: Autora – 2025

O espaço escolhido para o jardim sensorial é atualmente o pátio da escola. Ele possui aproximadamente 80m². A percepção que tenho ao observá-lo é que ele pode ser melhor aproveitado em termos de proporcionar para as crianças um ambiente mais exploratório e que desperte o interesse de todos, contribuindo para sua formação de forma mais efetiva e ao mesmo tempo divertida e lúdica. Uma das principais motivações para a realização deste projeto de jardim sensorial vem da minha trajetória de 14 anos de trabalho nesta escola. Ao longo desse tempo, criei uma conexão com o ambiente escolar, conhecendo de perto a rotina, os desafios e, principalmente, as necessidades dos nossos alunos. Essa vivência despertou em mim um olhar mais sensível e atento às possibilidades de melhorias que podem contribuir de forma significativa para o crescimento e a formação das crianças.



Figura 21 - Planta de situação
Fonte: Autora - 2025



Figura 22 – Espaço externo atualmente
Fonte: Autora – 2025



Figura 23 – Espaço externo atualmente
Fonte: Autora – 2025



Figura 24 – Espaço externo atualmente
Fonte: Autora – 2025

O espaço externo da instituição é originalmente destinado ao uso como parque, com o propósito de promover momentos de lazer, interação social e experiências sensoriais ao ar livre. No entanto, observa-se que esse ambiente não tem sido aproveitado em seu potencial máximo. Há uma grande quantidade de brinquedos subutilizados, que, apesar de disponíveis, não despertam o interesse contínuo das crianças

7.7 Memorial Descritivo

O presente memorial descritivo refere-se à concepção e às especificações do espaço denominado “Jardim das Descobertas”, um jardim sensorial especialmente desenvolvido para atender às necessidades de crianças de 0 a 3 anos — faixa etária correspondente à Primeira Infância e à etapa da Educação Infantil — da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Maria Terezinha Cunha Silva, localizada na Rua Aristides Fernandes de Moraes, na cidade de Uberlândia.

CONCEITO

O projeto tem como princípio a criação de um ambiente de aprendizagem lúdica, interativa e imersiva, favorecendo o desenvolvimento integral da criança por meio da estimulação dos cinco sentidos. Ao adentrar o jardim, a criança é acolhida por um espaço vibrante e acolhedor, que desperta inicialmente o sentido da visão, com o uso de cores marcantes, formas variadas e contrastes visuais. Sendo assim:

O tato é explorado por meio de um percurso sensorial composto por diferentes texturas de piso, além de um espelho d'água que instiga o toque e a curiosidade. Na sequência, o sentido da audição é ativado com a presença de instrumentos musicais e elementos naturais sonoros, proporcionando experiências de escuta ativa, ritmo e musicalidade.

Por fim, o olfato e o paladar são estimulados em um trecho do percurso dedicado às plantas aromáticas e especiarias, como alecrim, hortelã, lavanda, manjerição, cebolinha e erva-cidreira, permitindo às crianças o contato com novos cheiros e sabores, em uma vivência sensorial completa.

PISO

Para garantir segurança, acessibilidade e conforto, o piso do jardim será executado em borracha monolítica, material que apresenta como principais vantagens a ausência de emendas, o que facilita a higienização e manutenção, além de proporcionar excelente absorção de impacto — reduzindo riscos de lesões em eventuais quedas, especialmente importantes em áreas infantis. O piso também é resistente à água e possibilita personalização com cores e desenhos, o que contribui para o aspecto lúdico do projeto.

RETIRADA DA COBERTURA

A retirada da cobertura do espaço externo visa proporcionar um ambiente mais saudável, natural e integrado às necessidades das crianças. A exposição controlada à luz solar contribui significativamente para o bem-estar físico e emocional dos pequenos, promovendo a síntese de vitamina D e ampliando as possibilidades de vivências sensoriais ao ar livre. A entrada de luz natural também favorece a valorização estética do espaço, tornando-o mais claro, acolhedor e estimulante.

Além disso, a remoção da cobertura melhora a circulação de ar, contribuindo para a ventilação natural do ambiente e reduzindo a sensação de abafamento nos períodos mais amenos do dia. É importante ressaltar que, nos horários de maior incidência solar – geralmente no final da manhã e início da tarde – o espaço não é utilizado pelas crianças, pois, segundo a rotina escolar, outras atividades são desenvolvidas internamente nesse período.

Para garantir conforto térmico e sombreamento natural, a presença de vegetação, como a jaboticabeira existente no local, cumpre papel fundamental. Além de embelezar o ambiente, a árvore contribui para a redução da temperatura e cria áreas de sombra que favorecem o uso do espaço mesmo em dias mais quentes.

Portanto, a retirada da cobertura é uma medida que visa alinhar o espaço externo a uma proposta pedagógica mais conectada com a natureza, oferecendo um ambiente mais ventilado, iluminado e agradável para o desenvolvimento das atividades infantis.

VEGETAÇÃO

A seleção das espécies vegetais foi pautada na resistência ao sol e na facilidade de manutenção, considerando a frequência de uso do espaço e o público-alvo. As espécies escolhidas são:

- Grama Bermuda – cobertura vegetal resistente e adequada para áreas de pisoteio intenso;
- Flores – como hibisco e onze-horas, que conferem cor e leveza ao ambiente;
- Ervas aromáticas – como alecrim, hortelã, lavanda, manjerição, cebolinha e erva-cidreira, que colaboram com a estimulação olfativa e gustativa;
- Musgo – para composição de áreas sombreadas e texturizadas;
- Jaboticabeira – árvore frutífera de pequeno porte, com valor simbólico e educativo.

MOBILIÁRIO

- Os mobiliários soltos do jardim serão confeccionados em madeira de eucalipto tratado, material que apresenta excelente resistência ao tempo, boa durabilidade e ótimo custo-benefício. É uma alternativa sustentável, segura e adequada ao uso em áreas externas frequentadas por crianças.

7.7.1 Storyboard

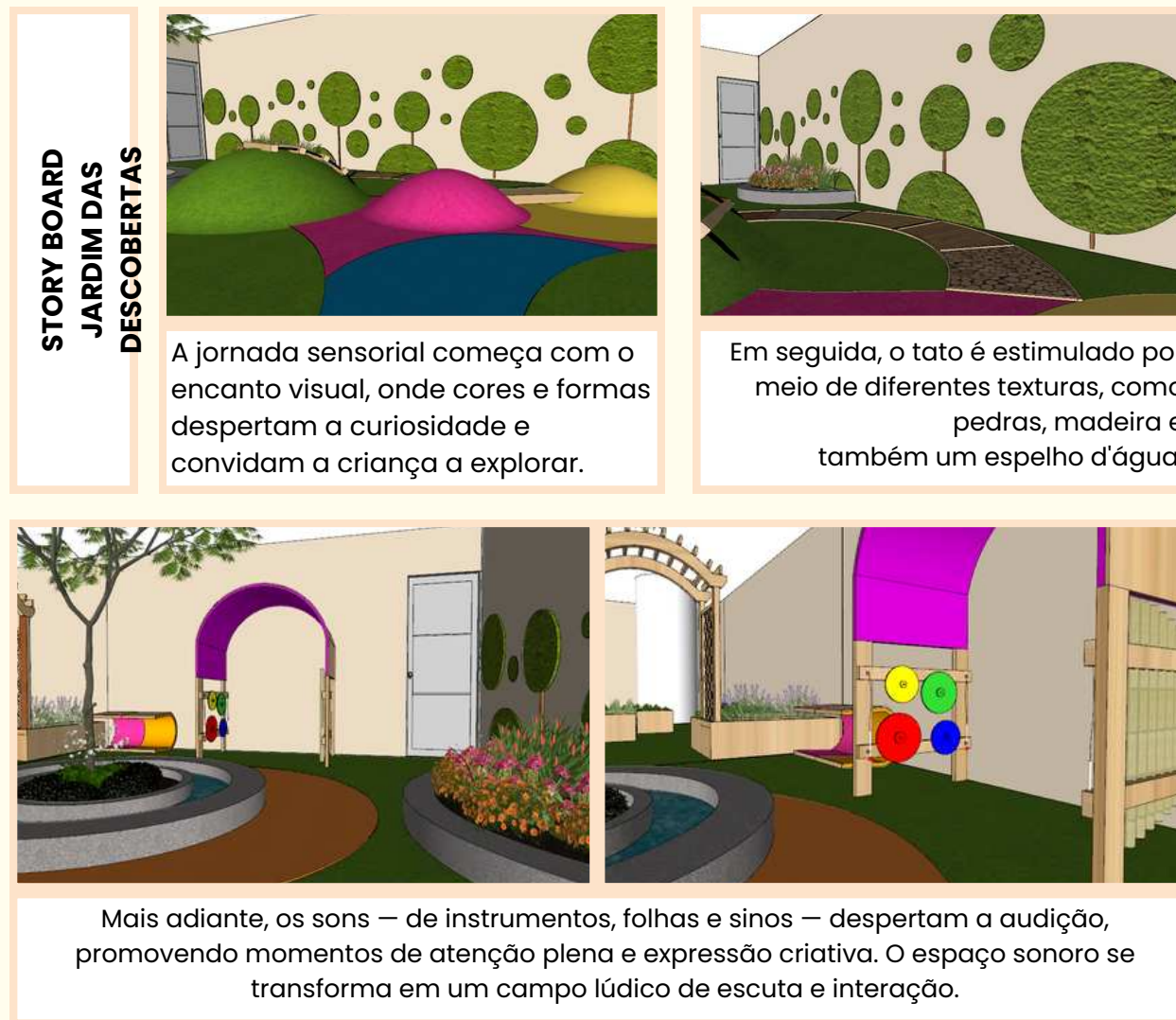


Figura 25 – Storyboard
Fonte: Autora – 2025



Por fim, o olfato e o paladar a conduzem as crianças por um labirinto de aromas e sabores, com plantas como lavanda, hortelã e manjerição, ativando memórias e emoções.



Ao final do percurso, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes sensações por meio de cada sentido. Cada estímulo se soma ao outro, construindo, passo a passo, uma vivência rica — e, o mais importante, divertida.

Figura 26 – Story Board
Fonte: Autora – 2025

7.7.2 Renders



Figura 27 - Render Jardim
Fonte: Autora - 2025



Figura 28 - Render jardim
Fonte: Autora - 2025



Figura 29 - Render jardim
Fonte: Autora - 2025



Figura 30 – Render jardim
Fonte: Autora – 2025



Figura 31 - Render jardim
Fonte: Autora - 2025



Figura 32 – Render jardim
Fonte: Autora – 2025



Figura 33 – Render jardim
Fonte: Autora – 2025



Figura 34 – Render jardim
Fonte: Autora – 2025



Figura 35 – Render jardim
Fonte: Autora – 2025



Figura 36 – Render jardim
Fonte: Autora – 2025



Figura 37 - Render jardim noturno
Fonte: Autora - 2025



Figura 38 – Render jardim noturno
Fonte: Autora – 2025



8. Considerações finais

A partir do desenvolvimento deste trabalho, foi possível compreender a relevância do design sensorial como uma ferramenta pedagógica no contexto da educação infantil. Ao integrar os sentidos no processo de aprendizagem, cria-se um ambiente mais rico, envolvente e alinhado às necessidades das crianças em fase de desenvolvimento. O uso de estímulos táteis, visuais, auditivos, olfativos e até gustativos contribui para a construção de experiências significativas.

Assim, ao concluir esse trabalho, é possível dizer que o design sensorial não se restringe ao aspecto estético do ambiente, mas pode ser usado de forma consciente e intencional, com o propósito de melhorar o espaço educativo, tornando-o mais acolhedor, estimulante. Ele amplia as possibilidades de aprendizagem por meio da vivência prática, da interação com o meio e da ludicidade – aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, esse projeto pode ser considerado como uma proposta concreta para enriquecer o espaço escolar, oferecendo um ambiente que estimula os sentidos, favorece a inclusão e promove o bem-estar. Estar familiarizada com a realidade da escola me dá a certeza de que esse projeto pode atender a uma demanda real da escola e trazer benefícios significativos para toda a comunidade escolar.



9. Referências

9. Referências

ALMEIDA, Juliana Ferreira de. Despertando os sentidos: concepção de um espaço lúdico-sensorial como ambiente de aprendizagem e interação. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/47403/2/DespertandoSentidosConcepcao_Almeida_2019.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

ARQUITETURAPARAESCOLAS.COM.BR. Jardim sensorial nas escolas: quais os benefícios? Disponível em: <https://arquiteturaparaescolas.com.br/projeto-de-arquitetura/jardim-sensorial/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização dos espaços na educação infantil. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). Educação infantil: muitos olhares. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 13–36.

BERNARDES, Marina; VERGARA, Lizandra Garcia Lupi. Atenção na sala de aula: como os ambientes restauradores podem contribuir? Oculum Ensaios, v. 19, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a4949. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4949>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BEZERRA, L. F.; CÂNDIDO, G. A. Design de ambientes escolares e o bem-estar infantil. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 25, n. 3, p. 45–60, 2020.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade e desenvolvimento infantil. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

LEÃO, J. F. M. C. Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil. 2007. 136f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” / Universidade de São Paulo, SP, 2007.

LIMA, Juliana dos Santos; SOUZA, Tânia Mara. O método Montessori e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 4, n. 2, p. 111–126, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 08 março 2025.

MONTESORI, Maria. A criança. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

PEREIRA, J.; SILVA, L.; MARTINS, J. Design sensorial: A importância dos sentidos no ambiente escolar. Revista Educação e Design, v. 3, n. 2, p. 45–58, 2020.

PEREIRA, Taís Vieira; SCALETISKY, Celso Carnos. Moodboard como um processo de construção de metáforas. In: SCALETISKY, Celso Carnos (Org.). Design Estratégico em Ação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2016. p. 165–180. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3029>. Acesso em: 1 maio 2025.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

RODRIGUES, Luiza de Albuquerque. Design e educação: um diálogo possível por meio da criação de um painel sensorial para crianças da educação infantil. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47432>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, A. P.; OLIVEIRA, M. H. A percepção ambiental no contexto escolar: Design sensorial e o impacto no comportamento dos alunos. Revista de Arquitetura e Urbanismo, v. 7, n. 1, p. 71–85, 2020.

SANTOS, Vânia Lemos Matozo dos; MARAFON, Danielle. Jardins sensoriais como alternativa pedagógica para o ensino e aprendizagem em espaços externos. Ensino e Tecnologia em Revista, v. 8, n. 3, p. 411–419, 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/18260>. Acesso em: 1 maio 2025.

SANTOS, Vânia Lemos Matozo dos; MARAFON, Danielle. Contribuições sobre o jardim sensorial como alternativa pedagógica para o ensino e aprendizagem em espaços externos. Ensino e Tecnologia em Revista, v. 8, n. 3, p. 1–15, 2024.

STUDIO AS ARQUITETURA. Jardim Sensorial – CEIM Ruth Koch. [vídeo]. YouTube, 2 dez. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Tytz4ysgbY>. Acesso em: 1 maio 2025.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 maio 2025.

EDUCAPOMERODE. Explorando as atividades sensoriais. Disponível em: https://educapomerode.com.br/noticias_ver.php?id=144. Acesso em: 1 maio 2025.

JORNAL DE POMERODE. Explorando as maravilhas dos jardins sensoriais na neuroarquitetura: transformando espaços, elevando vidas. Disponível em: <https://www.jornaldepomerode.com.br/explorando-as-maravilhas-dos-jardins-sensoriais-na-neuroarquitetura-transformando-espacos-elevando-vidas/>. Acesso em: 1 maio 2025.

PLAYTIME. Entenda o processo. Disponível em: <https://www.playtime.ind.br/entenda-o-processo>. Acesso em: 1 maio 2025.

RUBBER BRASIL. Piso emborrachado EPDM. Disponível em: <https://rubberbrasil.com.br/piso-emborrachado-epdm/>. Acesso em: 1 maio 2025.

SOMOSTERA. Double Diamond no UX Design. Disponível em: <https://blog.somostera.com/ux-design/double-diamond>. Acesso em: 1 maio 2025.

Fontes eletrônicas e complementares:

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 maio 2025.

EDUCAPOMERODE. Explorando as atividades sensoriais. Disponível em: https://educapomerode.com.br/noticias_ver.php?id=144. Acesso em: 1 maio 2025.

JORNAL DE POMERODE. Explorando as maravilhas dos jardins sensoriais na neuroarquitetura: transformando espaços, elevando vidas. Disponível em: <https://www.jornaldepomerode.com.br/explorando-as-maravilhas-dos-jardins-sensoriais-na-neuroarquitetura-transformando-espacos-elevando-vidas/>. Acesso em: 1 maio 2025.

RUBBER BRASIL. Piso emborrachado EPDM. Disponível em: <https://rubberbrasil.com.br/piso-emborrachado-epdm/>. Acesso em: 1 maio 2025.

SOMOSTERA. Double Diamond no UX Design. Disponível em: <https://blog.somostera.com/ux-design/double-diamond>. Acesso em: 1 maio 2025.

